

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

() A OIE de 2013 reflete os resultados finais do ciclo 2014 do Balanço Energético Nacional, coordenado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com o apoio do N3E/SPE/MME.**



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Março de 2014

Oferta Interna de Energia

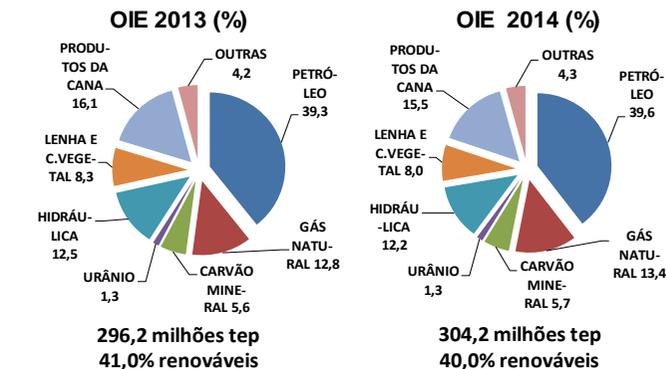
Continua fraco o desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar, por exemplo. Em março, no quesito de bem-estar da população, foram mantidos os bons desempenhos no consumo de energia no transporte particular e de eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, com o recuo da geração hidráulica de março, retorna a possibilidade de uma maior geração térmica em 2014, o que eleva as perdas térmicas de energia. Para os produtos da cana há previsão de menor desempenho em 2014. Assim, até março, as informações disponíveis mostram um crescimento de 4,2% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*)(**), sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (1,5% a 2,5% até o mês anterior). Fundamentos: a) queda na geração hidráulica – o que eleva a geração térmica e respectivas perdas, b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e, c) bom desempenho do ciclo Otto e da eletricidade.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,7% (1,8% no boletim anterior). Dadas as incertezas nos primeiros meses do ano, a cada boletim as previsões de energia são revistas e fundamentadas nas informações da época.

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na matriz da OIE/2014, mas abaixo do indicador de 2013. Apenas a geração eólica e a produção de biodiesel deverão ter comportamento acima da média da demanda de energia.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até Março de 2014

Produção de aço em alta

Até março, a produção de aço cresceu 0,9% (-1,1% até fevereiro), a produção de alumínio recuou 11,9%, as exportações de minério de ferro cresceram 7,8% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas recuaram 11,2% (reco de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN arrefece

A oferta de energia hidráulica recuou 2,2% sobre igual mês de 2013, e recuou 8,2% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa ainda está positiva em 6%.

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2,6% em março e 4,8% no acumulado do ano, sendo que o diesel cresceu 2,6% em março, contra a taxa de 15% verificada em fevereiro (o uso em termelétricas explica estas variações). Já a gasolina C, cresceu 7,1% em março, e no ano acumula taxa positiva de 9,6% (no ano de 2013 a taxa ficou em 2,7%). A demanda total de gás natural cresceu 4,7% no ano, mostrando maior taxa em março, de 11%, influenciada pela geração termelétrica, principalmente.

Continua em alta o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com incrementos de 9,3% em fevereiro e de 9,2% em março. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1% e em 2012, de 8,7%.

Consumo de eletricidade continua alto

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4,6% em março, bem abaixo da taxa de 8,7% verificada em fevereiro. No ano a taxa está em 6,1%, bem acima do aumento de 3,5% de todo o ano de 2013. Em março, o consumo residencial cresceu 8,8% e o comercial 8,2%, tendo no uso de ar condicionado o maior indutor. O consumo industrial permanece baixo, com taxa de apenas 0,8% no ano (0,6% em todo o ano de 2013). O recuo na produção de alumínio explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel cresce acima de 12%

A produção de biodiesel cresceu 12,4% em março, e 12,1% no ano. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,3%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 6,1% no ano, a comercial já passa a ter alta de 4,7% no ano, e a industrial ainda mantém recuo de 2,9%.

A produção de cimento em março, com taxa de 1,9%, já não mostra a dinâmica dos primeiros meses do ano, de 20,8% em janeiro e de 10,8% em fevereiro (3,1% em todo o ano de 2013). A produção de celulose continua mantendo bom desempenho, de 5,3% no acumulado do ano (7,4% em todo o ano de 2013).

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	MARÇO				ACUMULADO NO ANO			
	2014	2013	% 14/13	2014	2013	% 14/13	%2014	
PETRÓLEO								
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 ³ b/d)	2.217	1.952	13,6	2.160	2.047	5,5	-	
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	116	119	-2,3	115	117	-1,5	-	
DERIVADOS DE PETRÓLEO								
CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d)	2.694	2.625	2,6	2.686	2.562	4,8	100,0	
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d)	1.022	996	2,6	1.030	965	6,7	36,4	
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	725	677	7,1	740	675	9,6	22,0	
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,30	8,5	2,49	2,26	10,2	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,98	2,89	3,3	2,96	2,84	4,2	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,6	40,5	5,2	42,6	40,4	5,4	-	
GÁS NATURAL								
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	83,4	77,3	8,0	82,3	76,6	7,5	-	
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	58,0	45,3	28,1	51,9	46,8	11,0	-	
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	19,3	12,6	53,7	18,9	13,2	43,7	-	
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	122,1	110,0	11,0	115,3	110,1	4,7	100,0	
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	43,5	39,0	11,5	42,5	38,8	9,6	36,9	
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	48,1	41,4	16,2	42,8	42,2	1,5	37,1	
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia	17,1	18,5	-7,6	17,1	18,4	-7,0	-	
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,2	21,6	-11,0	19,2	21,4	-10,0	-	
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	48,0	53,6	-10,6	48,0	53,3	-9,9	-	
ELETRICIDADE								
CARGA DO SIN (MWmed)	65.086	63.347	2,7	67.850	63.421	7,0	100,0	
CARGA - SE/CO (MWmed)	39.549	38.704	2,2	41.037	38.617	6,3	60,5	
CARGA - SUL (MWmed)	11.097	10.274	8,0	11.934	10.778	10,7	17,6	
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.113	10.075	0,4	10.155	9.869	2,9	15,0	
CARGA - NORTE (MWmed)	4.327	4.294	0,8	4.644	4.156	11,7	6,8	
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	40,3	38,5	4,6	121,9	114,9	6,1	100,0	
RESIDENCIAL (TWh)	11,3	10,4	8,8	34,9	31,7	10,0	28,6	
INDUSTRIAL (TWh)	15,1	15,1	-0,1	44,6	44,3	0,8	36,6	
COMERCIAL (TWh)	7,7	7,2	8,2	23,7	21,4	10,7	19,4	
OUTROS SETORES (TWh)	6,1	5,8	5,2	18,7	17,6	6,6	15,4	
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	1.358	714	90,4	2.024	2.075	-2,5	-	
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	391	382	2,3	393	418	-6,1	-	
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	369	324	14,0	370	353	4,7	-	
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	306	281	8,9	308	318	-2,9	-	
ETANOL E BIODIESEL								
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	53	47	12,4	52	46	12,1	-	
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	422	353	19,5	431	360	19,8	-	
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	16	15	5,2	23	44	-46,8	-	
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,17	2,06	5,3	2,10	2,00	4,6	-	
CARVÃO MINERAL								
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	2.276	1.328	71,3	2.076	1.400	48,3	-	
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	120,5	136,4	-11,6	114,7	139,1	-17,5	-	
ENERGIA NUCLEAR								
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.417	1.289	9,9	4.209	3.231	30,3	-	
SETORES INDUSTRIAIS								
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	96	92	4,5	93	92	0,9	-	
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	3,3	3,8	-13,2	3,3	3,8	-11,9	-	
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	653	603	8,3	679	630	7,8	-	
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	137	126	8,7	119	125	-4,8	-	
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10 ³ t/dia)	191	188	1,9	205	185	11,2	-	
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,2	28,5	2,7	29,2	28,6	2,1	-	
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	41,4	39,4	5,1	42,4	40,2	5,3	-	
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	13	9	46,7	19	16	17,4	-	
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	50	63	-20,0	61	67	-8,6	-	

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

